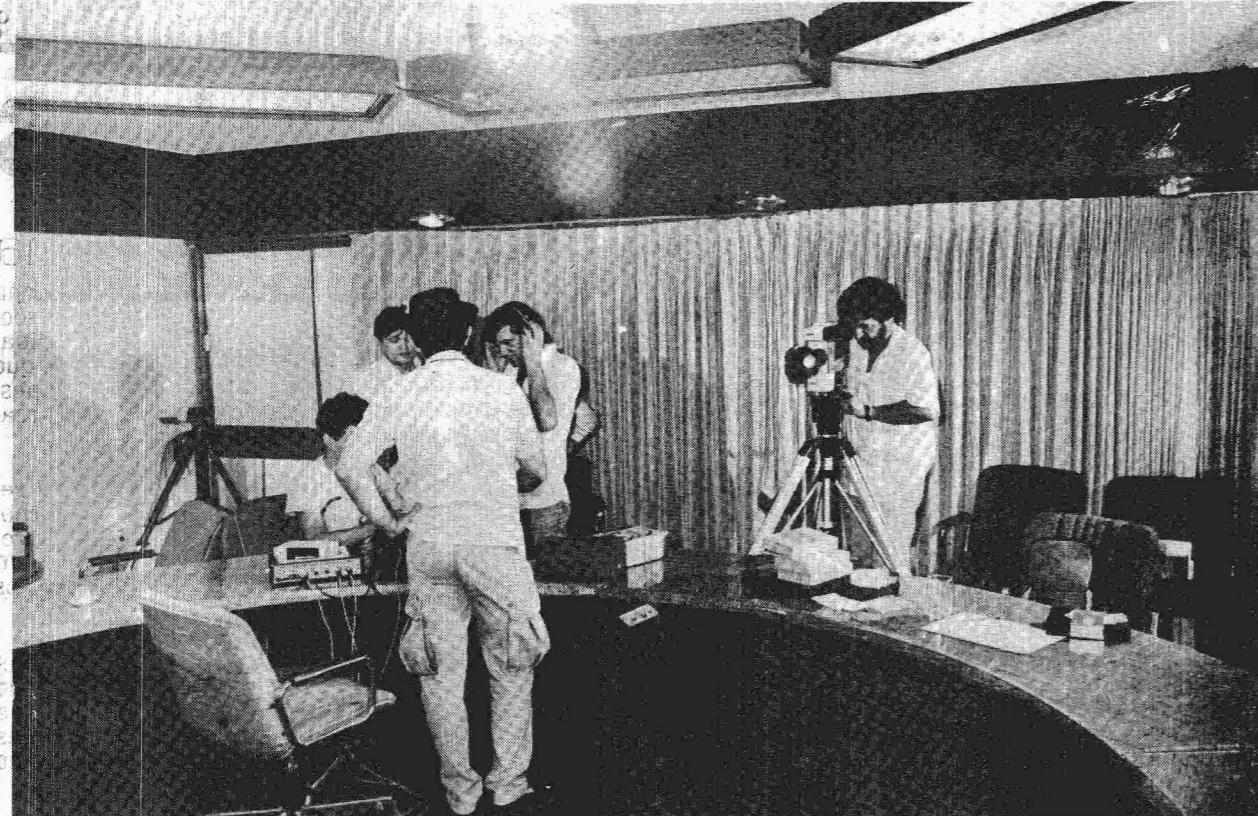


GILBERTO ALVES



Foi um verdadeiro corre-corre nas produtoras de televisão contratadas pelos partidos e nos estúdios próprios montados para gravação dos programas hoje, no horário gratuito do TRE.

Brasília também terá casas invadidas via TV

Pela primeira vez, a campanha política vai ocupar no rádio e vídeo duas horas diárias

REJANE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

Nem programas sertanejos nem novelas. Quem ligar a televisão hoje, entre às 8:00 e 9:00h, ou entre as 20:30 e 21:30h, terá uma surpresa: no lugar dos atores e locutores de sempre estarão os candidatos a deputados federais e senadores pelos 19 partidos registrados em Brasília. E o primeiro dia da propaganda eleitoral gratuita, que se estenderá até a antevéspera da eleição e deverá movimentar os meios políticos da cidade, pelo menos segundo garantem candidatos e produtores envolvidos na elaboração dos programas.

Todos prometem surpresas: desde o petista Ricardo Monte Rosa, que pretende atrair a atenção dos eleitores com suas gravações na Rodoviária do Plano Piloto ("Apesar das restrições do TRE, no nosso programa o povo vai aparecer nem que seja mudo, como aliás ele sempre está") até o produtor José Pereira, um dos diretores das duas agências publicitárias contratadas pelo PMDB ("Nossa ibope será maior que o da novela das oito"), passando pelo PSB, que só dispõe de menos de dois minutos por programa e tentará atrair a atenção do eleitor utilizando a experiência de Edson Januzzi, antigo produtor de jornais cinematográficos.

IMPROVISO

Como só na noite da sexta-feira o TRE aprovou as normas finais que regulamentam a propaganda eleitoral no DF, as gravações deste primeiro dia de programa foram feitas com apenas algumas horas de antecedência. Ontem à tarde, vários partidos ainda ensaiavam seus candidatos para defrontarem-se, a maioria pela primeira vez, com os microfones e as câmeras.

Severino Caruaru, do PFL, é exemplo típico do pavor que toma conta de muitos candidatos obrigados a enfrentarem a mídia eletrônica. Quando bastante por causa do calor dos refletores, escuta um técnico pedir que tenha cuidado com as mãos, enquanto outro o maquia. Morderá os lábios e pergunta, afliito: "E agora, o que é que vou dizer?"

Outros, como o pedetista Mauricio Correia, demonstram maior familiaridade com a televisão e o rádio, como revelou o diretor da agência Videonew, encarregada de produzir os pro-

gramas do partido. Já o também pedetista Geraldo Vasconcelos, segundo contou um técnico da equipe, precisou repetir trinta vezes a gravação que fez para o programa de hoje.

O curto espaço de tempo que dispuseram para a preparação dos primeiros programas foi utilizado como justificativa por vários partidos - sobretudo os menores - para explicar a improvisação a que tiveram de recorrer. O PT, por exemplo, teve que retirar a fala de seu presidente nacional, Luiz Inácio da Silva, depois que o TRE decidiu proibir a participação de não-candidatos nos programas eleitorais. Insatisfeito com a medida, o partido já recorreu à Justiça, alegando que as legendas que compõem a Aliança Democrática foram beneficiadas: "Assim, elas não serão obriga-

to de impostação de voz, projeção do olhar e gesticulação, além de sugerir cortes de cabeças, mudanças de óculos e até banhos de loja em alguns candidatos.

Já a agência Apoio, contratada pelo PL e pelo PDC, preferiu realizar um trabalho de laboratório reunindo periodicamente candidatos e profissionais da imprensa. "Gravávamos três blocos de 15 minutos cada, com debates entre os jornalistas e os políticos, que depois analisavam os video-tapes e decidiam o que mudar neles mesmos. Assim, sem violentar as características pessoais que fizeram os candidatos conhecidos em Brasília, acho que ajudamos muitos deles a se soltarem diante de câmeras e microfones".

A Apoio também trabalha para candidatos individualmente, como no caso dos pefeitos Walmir Campelo e Maria Abadia, que preferiram dispensar os serviços oferecidos pelo próprio partido e optar por scripts pessoais. Foi assim também com o candidato Antônio Venâncio, que pretende adaptar-se à mídia através de um treinamento sistemático junto à agência.

PROGRAMAS

Mas afinal, o que os eleitores vão ver e ouvir quando ligarem o rádio e a televisão nos horários destinados à propaganda gratuita? Discursos, leitura de programas partidários, imagens de arquivo sobre manifestações políticas, apelo a nomes de grandes políticos falecidos ou a utilização de efeitos áudio-visuais para estimularem a manutenção dos aparelhos ligados?

Verão e ouvirão tudo isso. O PL, por exemplo, promete utilizar seus candidatos como narradores para recontar a história do Brasil, de Anchietas aos tempos atuais, enfatizando os trabalhos de todas as Assembleias Constituintes. O PT usará populares como atores ("O grande lance está no fato de o povo gostar de ver na televisão"). O PCB conta com a experiência de dois cineastas premiados internacionalmente, Vladimir Carvalho e Lionei Lucini, mas seu tempo é curto e os recursos limitados. E o PDS, que pretendia mostrar que as figuras que o compunham no passado hoje estão no Governo ("Portanto, o partido mudou"), segundo Carlos Zácarowicz, foi impedido pela decisão da Justiça Eleitoral e ontem à tar-

pular canta uma trova mostrando os atuais congressistas como traidores do povo, "que será vingado com a eleição dos petistas". Pelo PL, falarão o presidente do partido, César Rômulo, e dois candidatos ao Senado, entre os quais o ex-governador José Ornelas, encarregados de apresentarem os demais postulantes liberais.

Já o PFL mostrará as origens do partido, através de imagens das primeiras reuniões entre o ex-presidente Tancredo Neves e o ministro Aureliano Chaves, e que redundaram na criação da Frente Liberal e da própria Aliança Democrática. A seguir, o secretário-geral e candidato Heitor Reis mostra, um a um, quais são os postulantes do partido à Câmara e ao Senado.

O PDT, por sua vez, preparou um cenário azul-claro, onde os candidatos se revezarão em uma tribuna ornamentada por um rosa vermelha, símbolo do partido. No programa desta manhã, apenas o advogado Mauricio Correia, que pleiteia uma cadeira no Senado, ocupará quase todo o tempo destinado ao partido, enquanto o candidato Geraldo Vasconcelos preencherá o restante.

REGULAMENTO

REGULAMENTO De acordo com a regulamentação aprovada sexta-feira pelo TRE, os partidos aparecerão na seguinte ordem no primeiro dia de propaganda eleitoral gratuita: PDS/PBP/PRP/PN, dispondo de 18'10" por dia; PSC/PMN/PMC, com 3'28"; PTB, com 5'03"; PMDB/PS/PCB/PCdoB, com 4'07"; PSB, 3'36"; PDC/PL/PMB, 10'14"; PFL, 24'47"; PT, 3'45"; e PDT/PJ, dispondo de 6'50" diariamente.

Na televisão, as transmissões ocorrerão em dois blocos, o primeiro entre as 8:00 e 9:00h, e o segundo entre as 20:30 e 21:30h. No rádio, os horários são diferentes: 14:00 às 15:00h e 20:00 às 21:00h.



O candidato Osório Adriano Filho, após a gravação, no estúdio montado pelo PFL